



FORUM PARA A  
COMPETITIVIDADE

### **Seminário**

## **Pode a agricultura Portuguesa contribuir para um crescimento económico mais forte nos próximos 10 anos?**

Faculdade de Economia da Universidade Católica

23 de Março de 2017

#### PORTUGAL PODE CRESCER MAIS

E precisa disso. Para criar emprego com melhores salários, para se libertar duma dívida que não tem parado de crescer. Para deixar de perder oportunidades de crescimento e de sucesso, como tem acontecido nas duas últimas décadas.

Para além das sempre adiadas reformas e das reformas que se fazem a contragosto e que se revertem na primeira oportunidade é fundamental querer crescer e que esse objectivo de crescimento, sendo um objectivo nacional, seja também o primeiro objectivo das políticas governamentais. O que não tem sido o caso, nem agora nem nos últimos 30 anos.

No essencial tem-se redistribuído, através duma carga fiscal crescente e asfixiante do trabalho e da iniciativa, o que se produz e, como isso não chega para satisfazer os eleitores, também através do crédito.

É possível crescer? Em que actividades? Quais são os sectores que podem crescer acima da triste média de 1%?

Para crescer de forma sustentada e não estar só dependente de acontecimentos externos, como em boa parte tem acontecido com o turismo que beneficiou e beneficia dum ambiente de segurança que abandonou outras paragens.

É preciso ter visão estratégica que, partindo dos nossos pontos fortes, que os temos, e criando vantagens comparativas sustentáveis nos permita, com esforço e persistência, alcançar em termos nacionais os sucessos que um bom número de empresas individuais tem conseguido, apesar das dificuldades conhecidas.

Foi este problema - o de não crescermos, e este desafio - o de alcançar uma taxa de crescimento mais ambiciosa, que levou o Forum para a Competitividade a lançar este projecto em conjunto com empresários, académicos, confederações e associações, câmaras do comércio e instituições governamentais.



## FORUM PARA A COMPETITIVIDADE

Na sequência do Seminário de 13 de Outubro de 2016 em que apresentámos o projecto, reunimos em 10 grupos de trabalho 90 especialistas das diferentes áreas e temos relatórios de cada uma delas.

Estamos agora, através da análise das medidas sugeridas, a identificar dificuldades transversais e pretendemos em finais de Junho apresentar o resultado global e seleccionar as medidas prioritárias. Trabalho ingrato, mas indispensável pois que não é realista apresentar a um país que se move tão devagar uma lista tão longa.

Entretanto, apresentamos em seminários sectoriais as conclusões a que vamos chegando, com o objectivo de informar, mas sobretudo de criar nos sectores escolhidos um espírito comum de exigência e de cooperação num sector empresarial que, por muitas razões, têm uma dimensão ainda inferior à que é necessária para tirar o melhor partido das oportunidades identificadas.

Começamos hoje com a Agricultura e as Florestas por várias razões.

Considerado por muitos, no passado recente, como um sector ultrapassado, quase residual, atravessou nos últimos anos um período em que vários dos seus subsectores cresceram muito em produção, em produtividade/trabalhador, em exportações e em reconhecimento internacional.

Também porque é evidente que o mercado internacional tem muito espaço para a produção de qualidade em que a agricultura se tem vindo a especializar.

Por mais uma razão. É um dos sectores onde é mais fácil perceber as vantagens da estabilidade das políticas que a Política Agrícola Comum tem representado e esta visão positiva do futuro assenta na continuidade da participação de Portugal no Euro e na União Europeia. É altura dos agentes económicos se manifestarem em voz alta contra a leviandade de conversas que olham para o eventual desmanchar da União Europeia como uma libertação quando seria uma desgraça.

E também em muito boa parte porque a CAP como organização e o João Machado como Presidente liderante se entusiasmarão desde o início deste projecto e o poderão inserir no seu trabalho regular com as organizações de produtores e com as instituições governamentais. Gostaria por isso de deixar aqui um agradecimento muito especial ao João Machado e aos participantes nos trabalhos deste grupo.

Gostaria também de saudar a presença do Presidente do Conselho Económico e Social e de muitos responsáveis de departamentos do Ministérios da Agricultura, bem como de especialistas do sector que saudaria em conjunto na pessoa do Professor Francisco Avillez pois que não poderia nomear todos.



FORUM PARA A  
COMPETITIVIDADE

Uma palavra de agradecimento é devida à Faculdade de Economia da Universidade Católica pela generosa participação na organização do Seminário e aos patrocinadores por nos dotarem dos meios necessários à divulgação do evento e dos trabalhos apresentados.

Pedro Ferraz da Costa  
Presidente do Conselho Directivo